



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUI
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

THALIA LOPES LIRA

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
NA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DE ENSINO, DURANTE
A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE URUÇUI-PI**

**URUÇUI-PI
2021**

THALIA LOPES LIRA

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
NA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DE ENSINO, DURANTE
A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Lic. em Ciências Biológicas
do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí. Campus Uruçuí.

Orientador: Dr. Paulo Ragner Silva de Freitas

**URUÇUÍ-PI
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

—
Lira, Thalia Lopes

L768d Desafios enfrentados pelos professores da educação básica na utilização de ferramentas tecnológicas de ensino, durante a pandemia da covid-19 no município de Uruçuí-PI / Thalia Lopes Lira. - 2021.
16 p.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, 2021.

Orientador : Prof. Dr. Paulo Ragner Silva de Freitas.

1. Ensino remoto - dificuldades. 2. Ferramentas tecnológicas de ensino. 3. Desafio docente. I. Título.

CDD - 570

— **Elaborado por Aldeide Costa dos Santos Sousa CRB 3/1423**

THALIA LOPES LIRA

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA NA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DE
ENSINO, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE
URUÇUÍ-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado como
exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Lic. em
Ciências Biológicas do Instituto
Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí, Campus
Uruçuí.

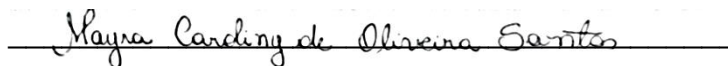
Trabalho aprovado em: 02/ 07 / 2021.

BANCA EXAMINADORA



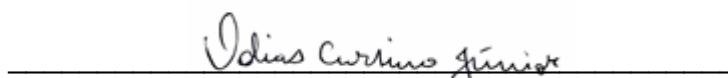
Prof. Paulo Ragner Silva de Freitas (Orientador)

Instituto Federal do Piauí (IFPI)



Profa. Mayra Caroliny de Oliveira Santos

Instituto Federal do Piauí (IFPI)



Prof. Odias Cursino Júnior

Instituto Federal do Piauí (IFPI)

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DE ENSINO, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE URUÇUI-PI

CHALLENGES FACED BY BASIC EDUCATION TEACHERS IN THE USE OF TECHNOLOGICAL TEACHING TOOLS DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN URUÇUI-PI

*Thalia Lopes Lira

**Paulo Ragner Silva de Freitas

RESUMO

A pandemia da Covid-19 resultou em diversas mudanças sociais. As escolas por exemplo, tiveram de adotar a modalidade de ensino remoto, por meio de plataformas digitais de ensino. Com isso, os professores tiveram de se reinventar, para conseguir suprir as necessidades do ensino não presencial. Nesse sentido, é importante destacar a importância que o professor tem na promoção da continuidade das atividades escolares durante o distanciamento social. Assim, esse artigo teve como objetivo, identificar os principais desafios dos docentes e sua familiaridade na utilização de ferramentas tecnológicas de ensino. Trata-se de um estudo qualiquantitativo, composto por uma amostragem de 22 professores das diversas áreas do conhecimento que atuam na educação básica do município de Uruçuí-PI. Os dados foram coletados a partir de um questionário on-line, composto por 12 questões fechadas e abertas. Os dados quantitativos foram trabalhados utilizando-se gráficos para melhor compreensão dos resultados, já os dados qualitativos foram analisados conforme interpretação, buscando entender pontos de vistas individuais e coletivos. Dentre os resultados encontrados vale destacar que 63,6% dos docentes têm ou tiveram dificuldades em utilizar as ferramentas digitais de ensino e que 59,1% disseram não ter recebido preparação de sua instituição para utilizarem as plataformas digitais de ensino. Uma das principais dificuldades relatadas pelos docentes quanto ao uso de ferramentas tecnológicas de ensino, se caracteriza pela falta de profissionalização digital. Por fim, apesar de todas as dificuldades que o ensino remoto causou aos professores e o período embora desafiador, pode ser promissor e enriquecedor para a prática pedagógica.

Palavras-Chave: Dificuldades. Ensino Remoto. Tecnologia.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic resulted in several social changes. Schools, for example, had to adopt the remote teaching modality, through digital teaching platforms. With this, teachers had to reinvent themselves, to be able to meet the needs of non-presential teaching. In this sense, it is important to highlight the importance that the teacher has in promoting the continuity of school activities during social distancing. Thus, this article aimed to identify the main challenges of teachers and their familiarity in the use of technological teaching tools. This is a qualitative and quantitative study, comprising a sample of 22 teachers from different areas of knowledge who work in basic education in the municipality of Uruçuí-PI. Data were collected from an online questionnaire, consisting of 12 closed and open questions. Quantitative data were worked using graphs to better understand the results, while qualitative data were analyzed according

to interpretation, seeking to understand individual and collective points of view. Among the results found, it is worth noting that 63.6% of teachers have or had difficulties in using digital teaching tools and that 59.1% said they had not received any preparation from their institution to use digital teaching platforms. One of the main difficulties reported by teachers regarding the use of technological teaching tools is characterized by the lack of digital professionalization. Finally, despite all the difficulties that remote teaching caused to teachers and the period, although challenging, it can be promising and enriching for pedagogical practice.

Key-words: Difficulties. Remote Teaching. Technology.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Rocha (2011), até pouco tempo atrás, a introdução da tecnologia nas escolas, precisava ser justificada, e apesar de hoje sua importância ser reconhecida, ainda é alvo de discursões e polêmicas. Dessa forma, a ideia de utilização de recursos tecnológicos, sempre se fez presente no meio acadêmico, onde muitas discussões são levantadas frequentemente acerca do poder que a tecnologia tem de proporcionar novas formas de aprender e ensinar, em que se buscava inserir os aparatos tecnológicos nas escolas com cautela e planejamento, porém, com a chegada da pandemia e o isolamento social essa inserção teve de ocorrer de forma imediata.

A pandemia da Covi-19 ocasionou inúmeras mudanças no dia a dia das pessoas em todo o mundo. A maioria das atividades que eram realizadas presencialmente, tiveram que ser suspensas, dentre elas, as atividades escolares. No intuito de minimizar prejuízos aos estudantes, foi estabelecida pelos órgãos competentes a continuação das aulas de forma remota por meio de plataformas digitais de ensino.

A implantação abruptamente do ensino remoto, gerou muitos impactos para educação, onde segundo Cordeiro (2020), os desafios do ensino remoto são imensos, podendo destacar a qualidade das ferramentas tecnológicas e a desigualdade do acesso a elas. No que se refere a atuação do professor, o autor ainda afirma que mesmo diante das dificuldades, muitos educadores buscaram adaptar suas aulas para serem usadas nos meios digitais, buscando se familiarizar com a tecnologia e conseguir repassar os conteúdos remotamente.

A inserção de plataformas digitais como principal meio de ensino, se tornou uma preocupação muito grande para os docentes, pois segundo SCHUHMACHER *et al.* (2017), muitos professores não possuem as competências necessárias para utilização das TICs- Tecnologia da Informação e Comunicação. Dessa forma, é essencial entender os desafios que esses profissionais enfrentam para utilizarem essas ferramentas, visto que, a atual situação proporcionou muitas mudanças, as quais não se esperava. Segundo Souza *et al.* (2021), novas exigências foram estabelecidas, alterando o ritmo de trabalho, sobrecarga, burocracia, controle de turma, gestão e ferramentas para controle e desenvolvimento do trabalho remoto.

Dessa forma, o ensino por meio da internet é sinônimo de aflição para muitos docentes, pois gera uma sobrecarga de trabalho muito grande, podendo ocasionar danos à saúde mental, como afirma Gasparini *et al.* (2005), o grande esforço feito pelos profissionais da educação para conseguir seus objetivos no ambiente escolar podem lhes afetar psicologicamente.

Sabendo-se da importância do professor para educação e as dificuldades que estão enfrentando para desenvolver suas atividades remotamente, é necessário ampliar as discussões sobre o uso das ferramentas tecnológicas de ensino, já que muitos docentes não possuem as competências necessárias para utilizarem essas ferramentas, além de ser o principal meio de ensino durante o distanciamento social. Destacar esses embates, pode contribuir para o crescimento educacional e aperfeiçoar a prática pedagógica.

Assim, o presente trabalho partiu da necessidade de entender os desafios enfrentados pelos professores e suas familiaridades quanto a utilização de ferramentas tecnológicas diante do ensino remoto. Diante do exposto, o presente trabalho buscou responder a seguinte problemática: quais os principais desafios enfrentados pelos professores da educação básica na utilização de ferramentas tecnológicas para o ensino? Quais os impactos da pandemia na saúde mental dos docentes e como isso pode afetar negativamente o processo de ensino? Assim, essa pesquisa teve como objetivos identificar os principais desafios citados pelos docentes quanto à utilização das ferramentas tecnológicas para o ensino remoto, sua familiaridade com esses recursos tecnológicos, bem como, analisar os impactos do isolamento social e do ensino remoto na saúde mental dos professores, e como isso pode vir a afetar o processo de ensino pelos docentes.

2. METODOLOGIA

Para realização deste trabalho adotou-se uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, que na concepção de Vaz (2017), visa não só relacionar as variáveis de análise central, mas também apresentar fatos que possam servir para tomadas de ações e decisões que proporcione uma transformação da realidade. Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido com 22 professores dentre uma quantidade amostral de 25 professores de diferentes instituições de ensino, atuantes nas atividades remotas da educação básica do município de Uruçuí-PI.

A escolha de desenvolver a pesquisa com professores da rede básica, se deu pelo fato de muitos estudos apontarem o ensino básico como o mais afetado pela pandemia, como mostra uma matéria feita pela Fundação Instituto de Administração (FIA, 2020). Além disso, os recursos tecnológicos de grande parte das escolas do município são bastante limitados. Buscou-se atingir um número expressivo e diversificado de professores, para que a pesquisa tivesse maior aproximação da realidade dos docentes, no entanto, se caracteriza como uma amostragem não probabilística. O levantamento de dados se deu através de questionário online, pela plataforma *Google Forms*, criado com base no que se queria responder com esse estudo, e encaminhado aos educandos por meio da plataforma de comunicação *Whatsapp*.

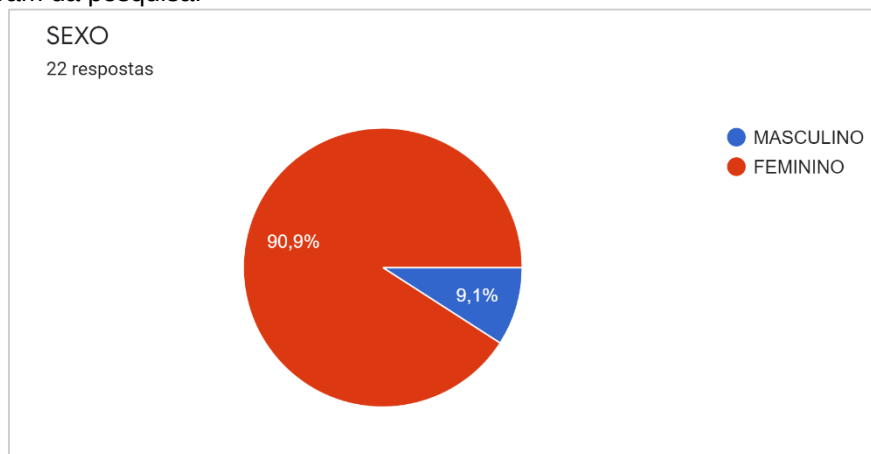
Ao abrir o arquivo em seu dispositivo, a primeira parte a ser visualizada pelo professor é o TCLE- Termo de Consentimento Livre Esclarecido, explicando os parâmetros da pesquisa, bem como a solicitação de participação ou não do estudo, concordando então com a pesquisa, segue-se para identificação do perfil do entrevistado não obrigatória. Seguindo para o questionário semi-estruturado, com 7 questões objetivas e 5 subjetivas, e em sua primeira parte busca-se conhecer a familiaridade dos docentes com as ferramentas tecnológicas de ensino, bem como a formação para uso dessas ferramentas. No questionário também foi abordado as percepções dos docentes quanto a melhoria de ensino e trabalho durante a pandemia.

Após o envio do questionário, esperou-se um prazo de duas semanas para começar a coleta dos dados, devido a indisponibilidade de tempo dos entrevistados. Os dados foram coletados e tratados através da planilha Excel do *google forms*, considerando o uso de gráficos de pizza como recurso para desenlace dos dados, oferecido pelo seu sistema. A análise das questões descritivas se deu por meio da interpretação, no qual foi destacado pontos chaves da fala de cada participante e apresentados em textos sintetizados para melhor visualização da ideia exposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 22 professores da educação básica das diversas áreas do conhecimento das redes públicas e privadas, distribuídas em diferentes escolas do município de Uruçuí-PI. A pesquisa mostra que dentre os participantes, 90,9% (n=20) eram do sexo feminino e 9,1% (n=2) do sexo masculino, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1: Identificação de gênero dos professores da educação básica do município de Uruçuí – PI que participaram da pesquisa.

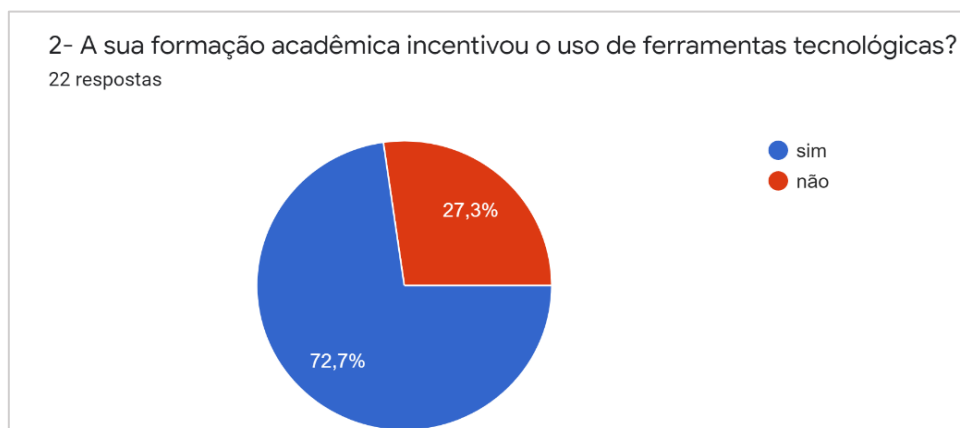


Fonte: própria (2021).

A primeira questão desse estudo buscou identificar a faixa etária dos professores entrevistados, onde apresentaram idade entre 29 e 54 anos. Conhecer o perfil dos docentes contribui para levantar informações que caracterizam a utilização da tecnologia, dado que a idade pode ser um agente relevante, que pode influenciar no uso da tecnologia por professores em suas aulas. Estudos realizados por Paiva *et al.* (2002), mostram que, fatores como a idade do professor, influenciam na utilização de recursos tecnológicos para execução de tarefas em sala, ou seja, quanto mais jovem o professor for, maior possibilidade de utilizar a tecnologia em sala.

Na segunda questão foi perguntado aos docentes se sua formação acadêmica incentivou o uso de ferramentas tecnológicas, e 72,7% (n=16) afirmaram que sim e 27,3% (n=6) disseram não ter recebido esse incentivo, como mostra o gráfico 2.

Gráfico 2: Porcentagem dos entrevistados que tiveram incentivo ou não no uso de ferramentas tecnológicas em sua graduação.



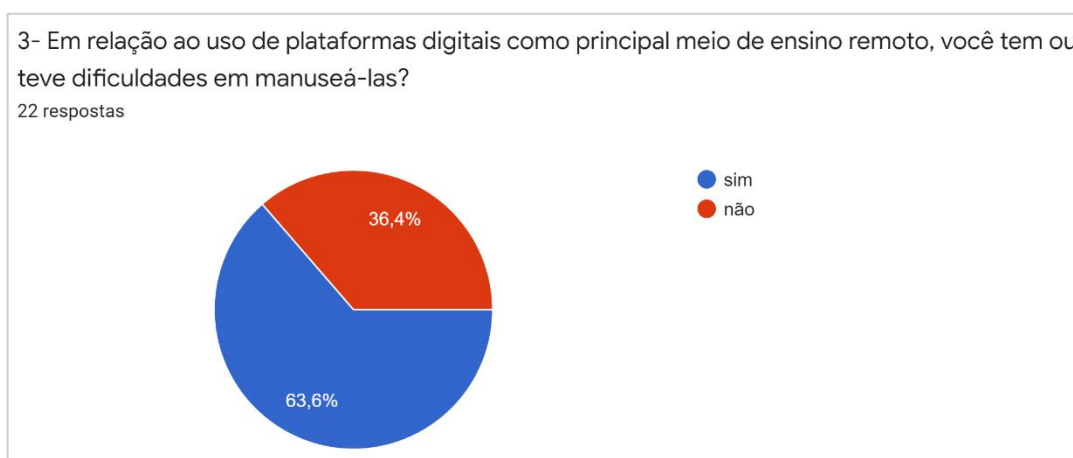
Fonte: própria (2021).

A formação inicial docente é fundamental para integração da tecnologia no ensino. É durante a graduação, que o futuro docente deve desenvolver competências necessárias para utilização dos recursos tecnológicos para fins pedagógicos CARDOSO (2016). Dessa forma, o incentivo ao uso de recursos tecnológicos na formação de professores é indispensável, visto que, tanto o ensino remoto quanto o presencial necessitam dessas ferramentas para melhores didáticas de ensino.

Pesquisas realizadas por Grove *et al.* (2014, p. 101), também identificaram que os docentes tiveram incentivo ao uso de recursos tecnológicos durante sua graduação, “uma tendencia final identificada na análise de múltiplos casos foi que os professores cooperantes incentivou o uso da tecnologia, oferecendo uma visão, estabelecendo expectativas e pós-desafios para seus alunos-professores”.

Na terceira questão, como mostra o gráfico 3, foi questionado aos docentes se eles tiveram dificuldades em manusear as plataformas digitais de ensino. Os dados apontaram que 63,6% (n=14) dos professores, tiveram sim dificuldades e 36,4% (n=8) disseram não ter tido dificuldades em utilizar essas plataformas.

Gráfico 3: Porcentagem que mostra os professores que tiveram ou não, dificuldades em manusear as plataformas digitais de ensino.

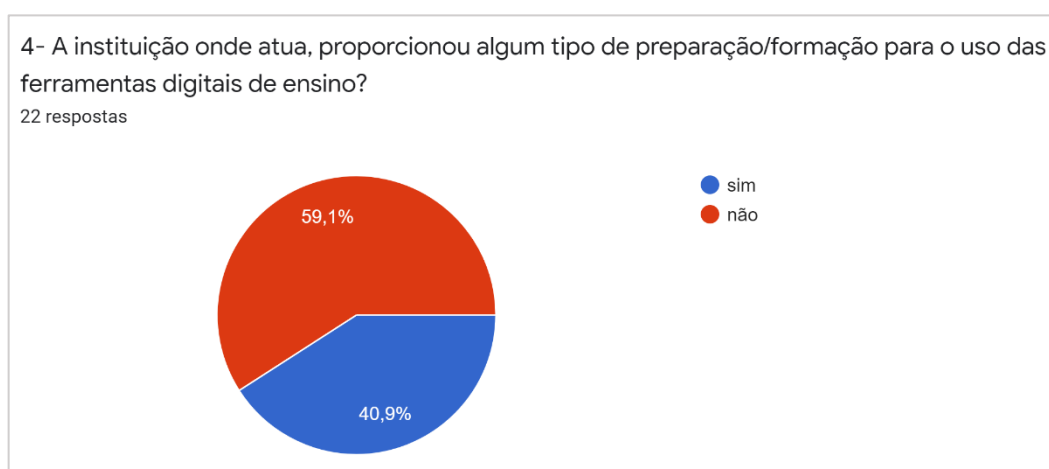


Fonte: Própria (2021).

Sá *et al.* (2020), ao realizarem um estudo com professores atuantes no ensino remoto em algumas cidades de Minas Gerais e Rio de Janeiro, também apontaram que a maioria dos professores tiveram dificuldade em utilizar equipamentos tecnológicos e mídias digitais. Para Alves (2020), os professores não possuem uma formação qualificada para o uso das tecnologias, assim como as instituições de ensino não estão preparadas para os desafios que a educação remota trás. Dessa forma, as dificuldades encontradas pelos professores na utilização das ferramentas digitais, está associado ao não preparo, seja ele ofertado pelas instituições ou não.

Na quarta questão, foram questionados se a instituição onde atuam proporcionou algum tipo de preparação para o uso das ferramentas digitais de ensino. e a resposta foi não, para 59,1% (n=13) e sim para 36,4% (n=9), mostrado no gráfico 4.

Gráfico 4: Porcentagem dos professores que receberam algum tipo de formação para utilização das ferramentas digitais de ensino da instituição onde trabalha.



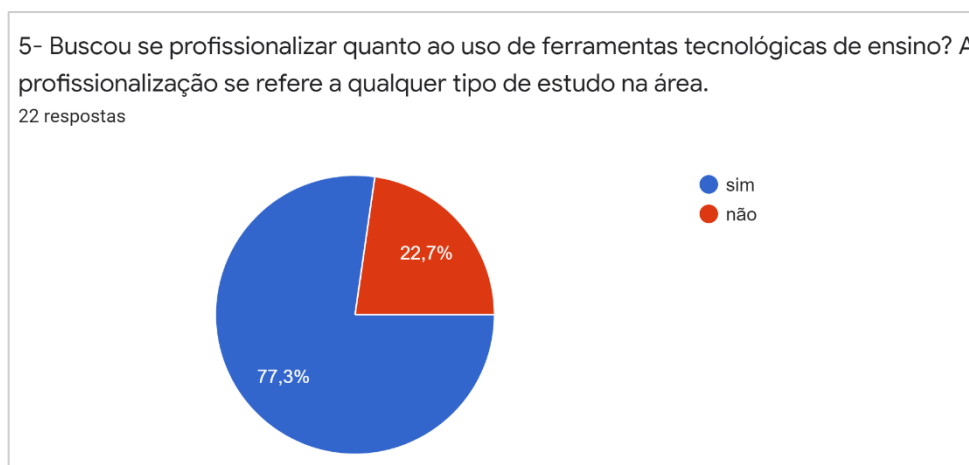
Fonte: Própria (2021).

Leite *et al.* (2020), em seus estudos, também verificaram uma porcentagem acima de 50% para os professores que não receberam orientação/treinamento para realizarem suas atividades remotas. Resultados semelhantes também foram obtidos na pesquisa realizada pelo portal Nova Escola, que buscou entender a situação dos professores brasileiros durante a pandemia, no qual, mais da metade dos professores relataram não ter recebido formação de suas redes ou mantenedores para trabalhar (ANDES, 2020).

Esses dados ressaltam a importância da formação continuada para a preparação dos docentes e o despreparo das escolas em oferecer melhores condições de trabalho para os professores, como afirma Joy *et al.* (2020), o treinamento emergencial de professores, não se tornou uma realidade nas escolas brasileiras, dado que, não houve a criação de nenhuma política de inclusão digital, além da falta de recursos e o alto custo da tecnologia.

Na quinta questão, os docentes foram questionados acerca da busca pela profissionalização, 77,3% (n=17) disseram ter buscado se profissionalizar quanto ao uso das ferramentas tecnológicas de ensino e apenas 22,7% (n=5) não buscaram essa profissionalização, mostrado no gráfico 5. Esses dados mostram o quanto os professores estavam empenhados em desenvolver competências que lhe proporcionaria melhor qualidade de trabalho e conseqüentemente melhor qualidade de ensino. Dados similares foram encontrados em pesquisa realizada por Leite *et al.* (2020), onde a grande maioria dos docentes buscaram treinamentos externos para melhorar seu trabalho com as tecnologias digitais.

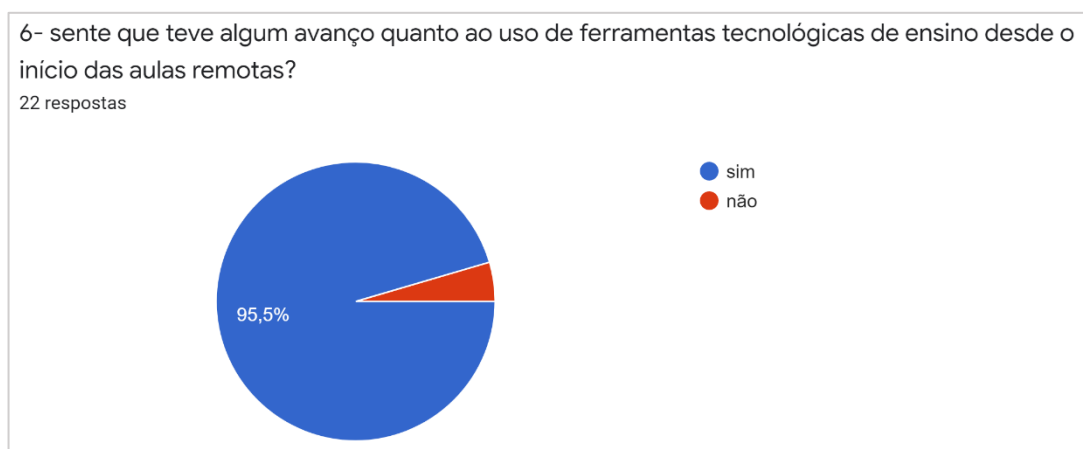
Gráfico 5: Porcentagem que mostra a busca pela profissionalização docente para utilização das ferramentas tecnológicas de ensino.



Fonte: Própria (2021).

Na sexta questão conforme o gráfico 6, os docentes foram questionados sobre o avanço quanto ao uso de ferramentas tecnológicas de ensino. Nas respostas, 95,5% (n=21) sentiram que evoluíram e apenas 4,5% (n=1) disse não ter avançado.

Gráfico 6: Porcentagem da relação dos docentes que sentiram que avançaram quanto ao uso de ferramentas tecnológicas de ensino.



Fonte: Própria (2021).

O ensino remoto trouxe muitos desafios à comunidade docente, porém esses desafios foram marcados por mudanças, onde ao longo do processo os educadores se sentiram na obrigação de evoluir e se reinventar, para assim conseguirem suprir as necessidades educacionais de seus alunos (COSTA, 2020). A Autoavaliação de Competências Digitais de Professores é um teste online, composto por questões que abordam o nível de competência dos docentes no uso de ferramentas tecnológicas, criado pelo CIEB (Centro de Inovação para a Educação Brasileira). Assim como esse estudo, o teste também apontou um avanço significativo na utilização de recursos tecnológicos pelos docentes (PROVIR, 2021).

Na sétima questão, foi perguntado, se atualmente os professores se sentiam preparados para o ensino remoto. Sendo 77,3% (n=17) se sentem preparados para atuar nesse novo modelo de ensino e 22,7% (n=5) desses profissionais não se sentem preparados (Gráfico 7).

Gráfico 7: Porcentagem dos docentes que se sentem ou não preparados para atuarem no ensino remoto.



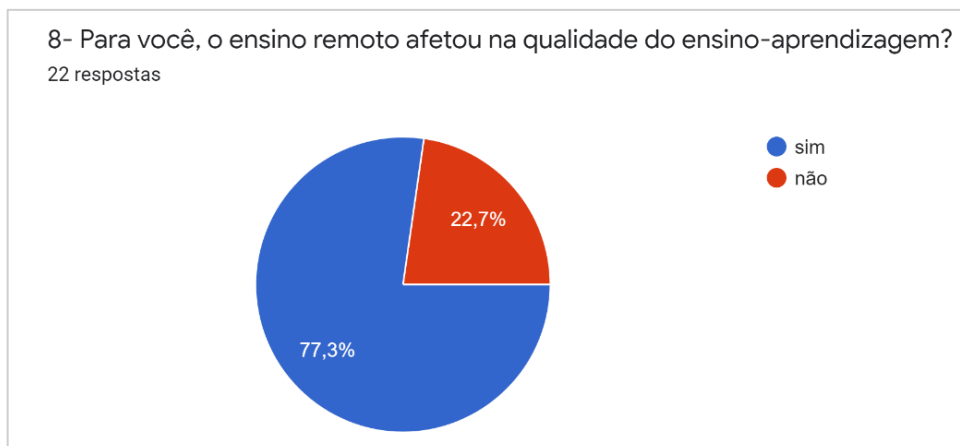
Fonte: Própria (2021).

Antes da paralisação das aulas presenciais, 88% dos professores nunca tinham dado aula à distância de forma remota e isso fazia com que os professores não se sentissem preparados para o ensino remoto como afirma Península (2020). Porém, passando-se a fase inicial das aulas não presenciais, os docentes foram adquirindo experiências e se adaptando ao novo modelo de ensino, que através disso puderam compreender o processo de educação à distância, se sentindo então mais preparados para ela, como mostra uma pesquisa desenvolvida pela *International School, com apoio do edc Collab - Educational Development Centre*, que em relação ao começo da pandemia e com as experiências adquiridas ao longo desse processo, a grande maioria dos educadores se sentem extremamente ou muito confiantes com relação ao seu preparo técnico (EB, 2020).

Apesar de a tecnologia fazer parte da vida de muitos docentes, eles não sentiam a necessidade naquele momento de se profissionalizar, já que utilizavam de outros métodos para ensinar, porém com a chegada do ensino remoto os professores se sentiram na obrigação de se preparar para ele, buscando se profissionalizar conforme a necessidade do momento. Segundo Reis *et al.* (2020), a formação deve ser buscada conforme surgem as necessidades, para assim agregar significado e valor.

Na oitava questão, os educadores foram questionados sobre a qualidade do ensino-aprendizagem. Para 77,3% (n=17) dos docentes, o ensino remoto afetou sim a qualidade do ensino-aprendizagem, já 22,7% (n=5) acham que não afetou, como mostra o gráfico 8. Segundo Cunha (2020), o ensino remoto agravou à qualidade educacional, em razão de não garantir a aprendizagem, a qualidade e a igualdade digital. O autor ainda afirma que, a não preparação dos professores para uso pedagógico das tecnologias também afetou a qualidade do ensino-aprendizagem.

Gráfico 8: Porcentagem que mostra a opinião dos docentes sobre a afetação do ensino remoto na qualidade do ensino-aprendizagem.



Fonte: Própria (2021).

Existem vários fatores que podem explicar o comprometimento da qualidade do ensino aprendizagem durante a pandemia, um deles está ligado a outro fato descoberto pela pesquisa, mostrada nas respostas dos educadores na questão nove, quando questionados sobre os principais desafios enfrentados no ensino remoto.

Uma das complicações relatadas foram justamente as dificuldades de adaptação às novas metodologias utilizadas na educação remota, manifesta na fala de um dos entrevistados: “Foram as adaptações das metodologias de ensino de acordar às ferramentas tecnológicas e as mídias da educação”, além da desigualdade tecnológica dos estudantes, afirmada por um dos entrevistados: “A falta de qualidade da internet para os alunos, pois poucos tem *Wifi*. Muitos utilizam apenas pacotes de internet [...]”.

De acordo com Cardoso *et al.* (2020), o ensino remoto não oferece a mesma qualidade do ensino presencial, onde a perda de desempenho será maior para alunos que não possuem acesso à internet e afins. Pesquisas realizadas por Stevanim (2020), retratam números muito altos de crianças e adolescentes que não possuem internet em casa, chegando a 4,8 milhões. Dentre os que tem internet, 58% acessam exclusivamente pelo celular, dificultando a execução das atividades remotas.

Na décima questão, foi perguntado aos professores se o ensino remoto lhe causou algum transtorno psicológico. Transtorno psicológico é grande variedade de condições que afetam humor, raciocínio e comportamento, que segundo a psicóloga Brotto (2021), podem ser causados por uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. A resposta foi sim, para 14 dos docentes, que relataram ter desenvolvido ansiedade e variações no humor. E 8 deles disseram não ter tido nenhum problema quanto a isso.

Na décima primeira questão, foram questionados o que poderia ser feito para melhorar o desempenho dos professores, em relação ao uso das ferramentas tecnológicas de ensino, onde a ideia geral das respostas dos 22 docentes se caracterizou como formação tecnológica.

Todos os educadores antes de atuar no ensino presencial recebe uma formação específica para isso, no caso, sua graduação. Para o ensino remoto isso não seria diferente, a formação deve acontecer em todas as áreas que o docente vai atuar, para que possa desenvolver suas atividades com segurança, confiança e qualidade. Para Rodrigues *et al.* (2017, p. 33) “a formação do professor, seja ela inicial

ou continuada, é fundamental para o bom exercício da profissão, são saberes históricos, teóricos e práticos que fomentam a atuação destes profissionais”.

A décima segunda questão, traz a opinião dos professores em relação ao que poderia ser feito para melhorar a qualidade de trabalho, a fim de minimizar os danos à saúde mental dos docentes. As respostas dos docentes quanto a essa questão foram bem variadas, porém todas transmitem a ideia de que existe uma burocratização e cobrança muito grande que geram desconforto, pois impedem de trabalhar conforme sua realidade. Além de demonstrar a falta de apoio e imparcialidade por parte das instituições para com as dificuldades do ensino remoto.

O cenário atual causou muita instabilidade ao trabalho docente, ocasionando problemas à saúde mental desses profissionais, apontados por Souza *et al.* (2021), que em circunstância de pandemia, passou a se exigir mais do professor, que para conseguir desenvolver todas suas atividades diárias, precisa realiza-las fora de sua jornada normal de trabalho, proporcionando desgaste físico e mental.

É fato que a constante cobrança e pressão sofrida em qualquer ocasião e momento, geram muitos sentimentos e emoções, e isso se intensifica ainda mais quando se está passando por um período incerto, que é o da pandemia da Covid-19. As cobranças devem ser feitas conforme a realidade de cada professor, visto que, todos os setores estão enfrentando problemas e dificuldades, sendo um momento de apoio, respeito e principalmente de paciência e colaboração.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção da tecnologia nas escolas estava ocorrendo de forma gradativa e alinhada à sua realidade. No entanto, o isolamento social fez com que as ferramentas tecnológicas se tornassem o principal meio de ensino, causando uma reviravolta à toda comunidade escolar.

A pandemia da Covid-19, mudou a rotina de milhares de escolas por todo mundo. Antes, a formação digital não era vista como uma necessidade, pois as atividades escolares não abarcavam esse recurso e isso refletiu negativamente no ensino remoto, que exigiu dos docentes uma profissionalização digital.

Diante do ensino remoto, muitas limitações abarcaram a prática pedagógica, uma delas foi a dificuldade da maioria dos professores em utilizar as ferramentas tecnológicas de ensino, devido à falta de formação específica para essa área. Com isso, torna-se evidente a necessidade de se investir na formação docente na área tecnológica, para que façam parte do cotidiano escolar.

Outro aspecto relevante da pesquisa foi que, apesar de as instituições, não terem oferecido uma formação/treinamento para atuarem no ensino remoto, os professores, em sua maioria, tomaram a iniciativa e buscaram uma profissionalização externa. Isso mostra o quanto a classe docente conseguiu se adaptar diante das dificuldades do ensino remoto.

No que tange a saúde mental dos professores, muitos relataram ter adquirido algum tipo de transtorno psicológico, sendo o mais citado o transtorno de ansiedade. As exigências do ensino remoto fizeram com que os docentes se sentissem pressionados e sobrecarregados, acarretando uma série de prejuízos emocionais.

As ferramentas tecnológicas contribuem muito para o ensino-aprendizagem, porém, a utilização de recursos tecnológicos como principal meio de ensino, evidencia a grande fragilidade da educação brasileira. Diante desse contexto, o ensino presencial continua sendo a melhor forma de ensino e não pode ser substituído pela tecnologia, no entanto ambos podem e devem trabalhar em conjunto.

REFERÊNCIAS

ANDES- sindicato nacional dos docentes das instituições de ensino superior. **Pesquisa aponta situação dos professores da educação básica durante a pandemia.** Brasília, DF, 13 julh 2020. Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/pesquisa-aponta-situacao-dos-professores-da-educacao-basica-durante-a-pandemia1>. Acesso em 20 mai. 2021.

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas.** Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/9251/4047>. Acesso em 19 mai. 2021.

BROTTO, T. F. Transtornos psicológicos: entenda o que são e por onde começar o tratamento. *In:* Thaiana F. Brotto. Psicólogo e Terapia. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.psicologoeterapia.com.br/clinica-de-psicologia/transtorno-psicologicos-entenda-os/>. Acesso em 19 mai. 2021.

CARDOSO, C. A; FERREIRA, V. A; BARBOSA, F.C. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 38-46, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929/554>. Acesso em: 05 mai. 2021.

CARDOSO, A. C. Pro-tecnologia: uma abordagem de formação inicial de professores para o uso das tecnologias digitais. **Educação & Formação**, v. 1, n. 3, p. 50-70, 2016.

COSTA, L. A. Desafios e avanços educacionais em tempos da COVID-19: a docência no Ensino Remoto em cursos de Engenharia. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 6, p. 1-22, dez. 2020. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1529>. Acesso em: 19 mai. 2021.

CORDEIRO, K. M. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CUNHA, L. F; SILVA, A. S; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 18 jun. 2021.

EB- EDUCA MAIS BRASIL. **Professores se sentem mais preparados para o ensino online, aponta pesquisa.** 2020. Disponível em:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/professores-se-sentem-mais-preparados-para-o-ensino-online-aponta-pesquisa>. Acesso em: 19 mai. 2021.

FIA- Fundação Instituto de Administração. Coronavírus: **impactos na educação do Brasil e do mundo**. 10 ago. 2020. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/coronavirus-impactos-na-educacao/>. Acesso em 20 mai. 2021.

GASPARINI, S. M; BARRETO, S. M; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GROVE, K.; STRUDLER, N.; ODELL, S. Mentoring toward technology use: cooperating teacher practice in supporting student teachers. *Journal of Research on Technology in Education*, v. 37, n. 1, p. 85-109, 2004.

JOYE, C. R; MOREIRA, M. M; ROCHA, S.S. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-29, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

LEITE, N. M; LIMA, E. G; CARVALHO, A. B. Os professores e o uso das tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais no contexto da pandemia da COVID-19 em Pernambuco. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**.v.11, n.2, 2020.

OLIVEIRA, M. V. Autoavaliação mostra que ainda há muito espaço para o professor avançar em tecnologia. **Provir**, 2021. Disponível em: <https://porvir.org/autoavaliacao-mostra-que-ainda-ha-muito-espaco-para-professor-avancar-em-tecnologia/>. Acesso em: 27 mai. 2021.

PAIVA, J. As tecnologias de informação e comunicação: utilização pelos professores. Coleção: Tecnologias da informação e comunicação. 1ª Edição. Ministério da Educação. Departamento de Avaliação e Prospectiva e Planejamento. Lisboa-Portugal. 2002.

PENÍNSULA, I. Sentimentos e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Diagrama%C3%A7%C3%A3o-Pulso.pdf>. Acesso em: 16 de jun 2021.

REIS, M. C; SILVA, T. N; SILVA, B. C. Ensino remoto: importância e benefícios da capacitação docente. *In: Congresso Nacional de Educação*, 7., 2020, Maceió. **Anais Eletrônicos...** Maceió: **Realize Eventos Científicos e Editora Ltda**, 2020. p. 1-12.

RODRIGUES, P. M; LIMA, W. S; VIANA, M. A. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. **Saberes Docentes em Ação**, v. 3, n. 1, p. 28-47, 2017.

ROCHA, T. L. Percepção do professor acerca do uso das mídias e da tecnologia na prática pedagógica. **Cadernos da FUCAMP**, v. 10, n. 13, 2011.

SÁ, A. L; NARCISO, A. L. C; NARCISO, L. C. Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. *In: Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online*. Vol. 9. No. 1. 2020. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17773. Acesso em: 16 de jun 2021.

SCHUHMACHER, V. R; FILHO, J. P; SCHUHMACHER, E. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 23, n. 3, p. 563-576, 2017.

SOUZA, K. *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.

STEVANIM, L. F. *et al.* Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. 2020.

VAZ, T. H. Oficina de Teatro de Cordel: análise da experiência e relato dos resultados enquanto artista-educador. 2017.

APÊNDICES E/OU ANEXOS

QUESTIONÁRIO

- 1- Qual sua idade?
- 2- A sua formação acadêmica incentivou o uso de ferramentas tecnológicas?
() Sim
() não
- 3- Em relação ao uso de plataformas digitais como principal meio de ensino remoto, você tem ou teve dificuldades em manuseá-las?
() Sim
() não
- 4- A instituição onde atua, proporcionou algum tipo de preparação/formação para o uso das ferramentas digitais de ensino?
() Sim
() não
- 5- Buscou se profissionalizar quanto ao uso de ferramentas tecnológicas de ensino? A profissionalização se refere a qualquer tipo de estudo na área.
() Sim
() não
- 6- sente que teve algum avanço quanto ao uso de ferramentas tecnológicas de ensino desde o início das aulas remotas?
() Sim
() não
- 7- No período atual, se sente preparada para ministrar suas aulas remotamente?
() Sim
() não
- 8- Para você, o ensino remoto afetou na qualidade do ensino-aprendizagem?
() Sim
() não
- 9- Quais foram ou estão sendo seus principais desafios com relação ao uso das ferramentas tecnológicas de ensino?
- 10- O ensino remoto lhe causou algum transtorno psicológico (grande variedade de condições que afetam humor, raciocínio e comportamento) direto ou indiretamente? De que forma?
- 11- O que poderia ser feito para melhorar o desempenho de vocês professores, em relação ao uso das ferramentas tecnológicas de ensino?
- 12- O que poderia ser feito para melhorar a qualidade de trabalho durante o ensino remoto, a fim de minimizar os danos à saúde mental dos docentes?